

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: DESAFIOS E REFLEXÕES

Juliana Farias Lima ¹
Paulo Farias Lima ²
Marinalva da Silva Ferreira ³

RESUMO

O estágio supervisionado representa um dos momentos mais importante, aguardados e muitas vezes até temido dos cursos de graduação. É o período em que o acadêmico tem a oportunidade de relacionar os conhecimentos teóricos com os saberes práticos vivenciados no ambiente escolar. O presente trabalho é parte dos relatos e reflexões constituídos das experiências de Estágio Supervisionado na Educação Infantil de três acadêmicos(as) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. E tem como objetivo ressaltar a relevância das experiências de estágio supervisionado para a formação docente. É uma pesquisa de campo qualitativa em que os acadêmicos desenvolveram além dos estudos bibliográficos, a observação participante e a pesquisa-ação enquanto desenvolvia, nas turmas de Educação Infantil, o planejamento e as propostas pedagógicas com as crianças. Compreendendo o estágio supervisionado como espaço de pesquisa e aprendizagem e as crianças como atores sociais plenos com diferentes formas de viver a infância, o presente estudo fundamenta-se nos trabalhos de autores como: Sarmiento (2003); Pimenta e Lima (2012); dentre outros autores que defendem tais concepções. Além dos documentos que norteiam a educação como a BNCC (2018) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI. As experiências vivenciadas e olhar de pesquisador presente durante o estágio nos permitiu compreender que as vivências em estágio supervisionado são imprescindíveis para a formação de professores, críticos e comprometidos com a profissão, uma vez que para exercê-la com qualidade é necessário saber não só alinhar os conhecimentos teóricos e práticos, mas também ter uma sensibilidade para compreender e acolher as diversas realidades que compõe o espaço escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Infantil, Práticas Pedagógicas, Desafios.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um elemento primordial para a formação de docentes preparados para atuar nas mais diversas realidades, uma vez que proporciona além da oportunidade de os estudantes fazerem uma ligação entre teoria e prática, possibilita, também, a inserção e vivências no ambiente escolar. Porém, para que seja vivenciado com êxito é necessário que o acadêmico o encare como um período de aprendizagem, de reflexão e

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL, julianafariaslima8@email.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL, paulofariaslima8@gmail.com;

³ Mestra em Ensino - Univates, marinalva.ferreira@uemasul.edu.br;

pesquisa, pois assim contribuirá para construção de uma formação mais consistente, uma vez que exige do acadêmico conhecimentos que vão além do que se ver em sala de aula, é um período que contribui para que ele também conheça a si mesmo e possa decidir o tipo de profissional que deseja ser. Deste modo, o presente trabalho justifica-se por abordar e levar a uma reflexão a respeito da relevância das experiências de Estágio Supervisionado para a formação inicial de docentes críticos, reflexivos, capacitados e comprometidos com sua área de atuação e tem como objetivo geral, registrar e refletir sobre as experiências de Estágio Supervisionado de três acadêmicos(as) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Para sua fundamentação foi utilizado textos de autores como: Barbosa (2012); Sarmiento (2003); Pimenta e Lima (2012); Sousa e Bernardinho (2011). Além dos documentos que norteiam a educação como: a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010). Ao longo do relatório será abordado reflexões sobre: a importância do Estágio Supervisionado para a formação inicial de professores e seus desafios; a caracterização da escola campo de estágio e os relatos de experiências dos acadêmicos (as); as práticas pedagógicas e o impacto da pandemia na rotina e aprendizagem das crianças.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois como destaca Prondanov e Freitas (2013), o mundo real e o sujeito possuem uma relação dinâmica, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, cuja a qual não pode ser reduzida a números, e o processo de pesquisa qualitativo proporciona a interpretação desses fenômenos ocorridos e uma atribuição de significados de forma mais rica, uma vez que abrangem a subjetividades do sujeitos e sua relação com o mundo. Este estudo foi desenvolvido em uma escola de Educação Infantil do município de Imperatriz/Ma, localizada em um bairro da zona urbana da cidade. Tendo sido realizado no período de 29/11/2021 a 22/12/2021, em turmas do Berçário II, Maternal II e Primeiro Período e seguiu as seguintes etapas: estudo bibliográfico, em que estivemos fazendo o levantamento de materiais, livros e artigos científicos que abordam o tema, que contribuíram para um melhor entendimento da temática e para a fundamentação do trabalho.

Na etapa seguinte foi desenvolvida a atividade de observação participante, em que estivemos conhecendo a escola campo, bem como as turmas em que estaríamos estagiando e



toda sua rotina. Como destaca Viana (2007) a observação participante é um elemento primordial nas pesquisas qualitativas, é uma das principais fontes de informação, o autor chega até a afirmar que sem a observação não haveria ciência, uma vez que, é por meio dela que são colhidas as anotações, os registros que vão constituir os dados brutos, que posteriormente serão analisados na pesquisa científica. Para a coleta dos dados utilizamos de celulares e diário de campo para o registro das atividades diárias. Após esse processo, demos início as atividades de regência, em que estivemos planejando e desenvolvendo as propostas pedagógicas com as crianças das turmas citadas.

A escola é do modelo Pró-infância e possui em seu quadro efetivo, 14 professoras, todas formadas em Pedagogia, a maioria delas possui especialização, além de 7 auxiliares, concursadas que também possuem formação na área e 4 cuidadoras. Percebe-se que todas as professoras e auxiliares que trabalham nesta instituição estão qualificados para atuarem na Educação Infantil e isso também revela que de certa forma o que é estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a respeito da formação desses profissionais está sendo efetivada, uma vez que ela estabelece em seu **Art.62**, que para atuar na educação básica é necessário que o profissional tenha formação de nível superior, em cursos de licenciatura.

Nesse sentido, garantir uma formação adequada para se atuar na Educação Infantil é algo essencial para se proporcionar às crianças uma educação de qualidade, que venha atender às suas necessidades e que respeite o seu tempo. Uma vez que ela representa o primeiro contato das crianças com um ambiente escolar, com pessoas que não fazem parte do seu seio familiar, deste modo, faz-se necessário que estes profissionais estejam preparados para proporcionar a essa criança segurança, acolhimento e os conhecimentos teóricos e pedagógicos necessários para que possa formar sujeitos autônomos, críticos e reflexivos.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE

O Estágio Supervisionado constitui um importante momento para a formação do Pedagogo, pois é nele que o discente poderá fazer uma relação da prática com os saberes teóricos que foram adquiridos ao longo do curso. O Estágio Supervisionado para alguns discentes representa a primeira interação direta com a sala de aula, desta forma, constitui-se também em uma ótima oportunidade para iniciar a construção de sua identidade profissional. Considerado como um divisor de águas, época de grandes descobertas, em que se busca a certeza a respeito da futura profissão a se seguir, além de se ter a oportunidade de somar os

conhecimentos adquiridos durante a trajetória acadêmica com as necessidades evidenciadas na prática.

É o momento em que o futuro professor vai poder vivenciar um pouco da rotina de uma sala de aula, vai não só conhecer os espaços educativos, mas também as diversas realidades socioculturais da população atendida pelas instituições e, a partir dessa realidade, refletir e intervir sobre ela. Para isso o acadêmico estagiário precisa estabelecer uma relação entre teoria e prática, pois uma complementa a outra e fornece a ele os mecanismos essenciais para se situar na atividade docente. A dissociação entre as duas leva ao empobrecimento da prática desenvolvida na escola e posteriormente a uma formação deficiente do futuro professor em que não possuirá as habilidades e capacidades para desempenhar um importante papel na transformação da sociedade, pois como ressalta Pimenta e Lima (2012) “[...] a profissão do educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social[...].

Desta forma, sendo a profissão docente uma prática social, e como tal necessita que ao longo da graduação os acadêmicos tenham contato direto com seu campo de atuação para que possam conhecer e compreender os desafios e as responsabilidades da profissão docente. Neste sentido as experiências vivenciadas no estágio supervisionado são fundamentais para a formação de profissionais críticos e reflexivos, pois este é também um período de pesquisa, de reflexão e de intervenção sobre a prática vivenciada no contexto escolar. Como destaca as autoras “é uma atividade de transformação da realidade” e deste modo exige do acadêmico estagiário uma profunda entrega, um olhar sensível e atento para que possa desempenhar um excelente trabalho, que contribua para o seu desenvolvimento profissional e para instituição concedente.

Desafios do estágio supervisionado

Grandes desafios podem surgir durante o período de estágio, é normal que os acadêmicos venham a se sentir inseguros quanto sua capacidade em assumir uma sala de aula, podem achar que não estão preparados ou que ainda não possuem os conhecimentos necessários para atuarem como estagiários na sala de aula. Outros temem não ter uma boa relação com as crianças, equipe da instituição e etc. A insegurança lhes faz esquecer que esse também é um período de aprendizagem, que ninguém nasce sabendo de tudo, e que a profissão docente é algo que se constrói diariamente como é perceptível no episódio descrito a baixo.

O primeiro dia de estágio foi um dos mais desafiadores, chegando à sala em que iria estagiar, percebi que já haviam algumas mães esperando a professora. Como ela ainda



não havia chegado, me disponibilizei a recebê-las, fiquei na sala com a gestora e as crianças. Porém, duas delas se recusaram a ficar com a gente e começaram a chorar, dizendo que não queriam ficar, mesmo com a insistência de suas mães. Tentei acalmá-las, procurei alguns brinquedos e pus sobre a mesa delas, [...]. A princípio este momento causou um pouco de insegurança, mas sabia que deveria fazer alguma coisa, pois compreendia a reação das crianças em relação à presença de duas pessoas com as quais não estavam acostumadas (Diário de campo dos acadêmicos, 30 de nov. 2021).

Como assegura Saltini (1997, p. 91 *apud* Krueger 2003, p. 7) “A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis, fazem parte da paz que a criança necessita [...]”. Deste modo, ressalta-se que, mesmo que o professor não se sinta seguro, busque passar para a criança tranquilidade e afeto para que ela se sinta tranquila e acolhida nos diversos momentos de seu dia a dia. E isso foi essencial para que aos poucos elas fossem se afeiçoando e confiando em nós, e quando nos demos conta, elas ficavam tranquilamente conosco, passando a recorrer sempre a nós para resolver alguns de seus conflitos.

Quanto à insegurança relacionada às propostas trabalhadas em sala de aula, uma parceria entre estagiário e o professor supervisor é primordial para estabelecer um clima de maior segurança quanto às práticas pedagógicas, uma vez que ele está mais acostumado ao ritmo da turma, conhece as particularidades de cada criança, suas necessidades e etc. Se ambos trabalharem em harmonia certamente será um período de grande aprendizado para o discente estagiário e para o professor supervisor. Neste sentido nos remete Barbosa (2012) que ao tratar da função desempenhada pelo supervisor de estágio, destaca a sua importância e responsabilidade em conduzir o acadêmico nesse processo, contribuindo para sua aprendizagem e desenvolvimento de sua autonomia.

Com ambos trabalhando em conjunto certamente a aprendizagem será maior, além de que pode ser algo que venha a contribuir para uma maior proximidade entre universidade e a escola. Uma vez que ela poderá se sentir mais seguras para acolher os acadêmicos estagiários e assim contribuir para uma melhor formação desses estudantes que estão se preparando para também exercer a docência, e para isso a experiência em campo é fundamental, para que eles possam se familiarizar com a área de seu campo de atuação.

Ainda como desafios podemos destacar o fato de o Estágio Supervisionado ter ocorrido ainda em período pandêmico, quando ainda estávamos sob a modalidade de ensino remota na universidade. Nas instituições de educação básica do município, as aulas já ocorriam de forma híbrida, o que possibilitou que o estágio ocorresse de forma presencial. Porém, a divisão das turmas de educação infantil em grupos que alternavam as semanas que estariam frequentando



a escola, contribuiu para que as crianças tivessem dificuldades em se acostumar com a nossa presença e com a rotina da instituição.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Levando em consideração as particularidades e necessidades das crianças atendidas pela Educação Infantil, as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse período devem buscar promover a socialização e pleno desenvolvimento das crianças. Porém, sabemos que nem sempre houve essa compreensão a respeito das necessidades das crianças e por meio dessa nova forma de compreendê-las, como seres históricos sociais de direitos que vamos ter uma busca por proporcionar uma prática pedagógica mais sensível, adequada para atender suas necessidades e cuja a quais podem estar contribuindo para sua construção.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trouxe grandes mudanças para a Educação Infantil, ao destacar aprendizagens essenciais que as crianças devem desenvolver nesse período. Como os seis direitos de aprendizagem que asseguram a elas a possibilidade de aprender nas mais diversas situações e de forma que venham a desenvolver sua autonomia e mediadas pelo mundo que as cerca, contribuindo para uma aprendizagem significativa e um desenvolvimento saudável. Neste capítulo apresentaremos os principais pontos das práticas pedagógicas desenvolvidas por nós acadêmicos durante as semanas de regência nas turmas de berçário II, maternal II e I período.

Durante o tempo em que estivemos ministrando as aulas buscamos desenvolver propostas pedagógicas de acordo com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DECNEI), sempre atentos às necessidades das crianças e a seus interesses. Os planos de aula eram realizados em conjunto com as demais turmas, de berçário II, maternal II e I período, e contamos com as orientações das professoras na elaboração. O que foi fundamental para que pudéssemos proporcionar atividades que atendessem aos interesses das crianças, pois o primeiro plano de aula que elaboramos era para as crianças do grupo que estava realizando as atividades de forma remota e que não nos conhecia ainda. Como estagiamos em turmas diferentes, nossas propostas pedagógicas também se diferem, como a descrita abaixo em que foi trabalhado o tema “Paisagem, Campo e Cidade”.

Para a aula do dia [...] utilizei algumas coisas do campo para que as crianças pudessem está conhecendo, como grãos, frutas, farinha etc. Enquanto mostrava para elas alguns dos grãos e falava do seu processo de produção até chegarem nas prateleiras dos supermercados. (H. T) revela que sua mãe trabalha no campo, que já foi a roça com



seu pai e que das coisas que haviam disponível a que mais gosta é do milho, as outras crianças também falaram que gostam de comer milho e contaram um pouco de sua experiência no campo, após esse momento de diálogo elas realizaram a atividade do livro didático (Diário de campo dos acadêmicos, 7 de dez. 2021).

O objetivo de apresentar para as crianças esses objetos era fazer com que elas conhecessem mais da cultura do campo e do modo de vida das pessoas que residem nesses lugares. Porque a proposta do livro era que elas percebessem o que havia de semelhante e diferente entre o campo e a cidade, porém o único recurso que apresentava na atividade era duas imagens desses locais, o que não era suficiente, então buscamos torná-lo mais significativo. Para as demais aulas utilizamos da contação de história e da dramatização para desenvolver as propostas pedagógicas e para tornar o conteúdo abordado mais significativo e estimular o gosto pela leitura.

Já no dia 02 de dezembro de 2021, a turma do I Período - C, se juntou com mais duas turmas no anfiteatro para realizar um projeto sobre o meio ambiente. As professoras contaram histórias e fizeram leitura de livros infantis que tratavam da temática sobre o meio ambiente. Elas também falaram sobre os cuidados que devemos ter com as plantas para que elas possam sobreviver. Depois as crianças foram convidadas a plantar uma sementinha dentro de uma garrafa pet. Ao final da aula as crianças levaram para casa as garrafas pet com a semente.

O espaço da leitura e contação de história na prática diária

A contação de história é uma forma de estimular a imaginação da criança, além de contribuir para o seu desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, e para uma boa participação é necessário usar da criatividade e do lúdico para despertar o interesse das crianças. “A criança da Educação Infantil, ainda não sabe ler convencionalmente, porém, pode fazê-la por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir o texto já é uma forma de leitura” (RCNEI, vol.3, p.141). Proporcionar a elas esse contato com a literatura desde cedo é fundamental para que possam desenvolver o gosto pela leitura, esse é o primeiro passo para a formação de uma criança leitora, em que elas têm a liberdade para tocar, sentir os livros e fazer a leitura do seu jeito como na experiência descrita abaixo.

[...] as crianças foram fazer a leitura dos livros que eu havia levado para montar o canto de leitura, elas gostaram muito de todos eles. [...] percebi que uma das crianças fazia a seu modo a “leitura” de um dos livros em voz alta e chegou mais perto para ouvir o que o menino dizia, e o garoto para com a leitura, peço que ele continue, pois estava muito bonito e o menino responde “-Tia, mas eu não sei ler, só sei olhando. Digo para ele que essa também é uma das formas de se ler e lhe apresento mais alguns livros [...] (Diário de campo dos acadêmicos 07 de dez. 2021).

Tornar a prática da leitura constante na Educação Infantil é algo fundamental para o desenvolvimento da criança, pois para muitas delas o contato com a literatura, devido diversos fatores, fica restrito ao ambiente escolar, deste modo é imprescindível que as instituições desenvolvam atividades e projetos que visem essa inclusão da criança no mundo da literatura. Como destaca Rodrigues (2015) a leitura é uma das formas que a criança compreende e interpreta o mundo, trazendo enriquecimento cultural e social, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança, também é imprescindível para o seu desenvolvimento social e da própria linguagem.

Esses momentos de leitura contribuem para que as crianças venham a refletir sobre diversas questões, permitindo a elas adentrar em um mundo novo, a conhecer coisas novas, que instiguem sua curiosidade e imaginação. A literatura favorece a aprendizagem e a compreensão do mundo que nos cerca, precisamos fazer com que as crianças compreendam desde cedo, a importância e os valores que a leitura desperta, mas para isso precisamos torná-la interessante para elas.

Uma ótima atividade que encanta, que prende a atenção das crianças, até mesmo dos adultos e que pode ser uma excelente alternativa no desenvolvimento do gosto pela literatura é a contação de histórias. Para a segunda semana de regência planejamos realizar uma contação de história, indicação da professora da turma de maternal II, até então tinha pensado em fazer apenas a leitura do livro, mas como as crianças haviam gostado muito das outras apresentações e como o tema da aula seguinte era um pouco mais complexo, ela pediu que realizamos uma contação de história e nos disponibilizou um fantoche.

Para o desenvolvimento desta atividade, decidimos fazer uma adaptação da história da Chapeuzinho Vermelho. A história se chama “Chapeuzinho azul e o lobo bom”, (nessa versão o Lobo era bom, dava ótimos conselhos e ajudou a vovozinha que estava doente a ficar boa comendo comidas saudáveis). As crianças amaram a historinha e ao final pediram os fantoches para contar a história do seu jeito (diário de campo dos acadêmicos, 15 de dez. 2021).

Estes momentos podem resultar em grande aprendizado para as crianças principalmente quando elas têm a oportunidade de participar, em nossas propostas sempre buscamos ter a participação delas, para que pudéssemos produzir algo que fosse do seu interesse e atendesse as suas necessidades. Além de promover sua autonomia e senso crítico, essas atividades contribuem para tornar o período em que elas estavam na escola mais divertido e agradável.

IMPACTOS DA PANDEMIA NA ROTINA DIÁRIA DA INSTITUIÇÃO

A pandemia acarretou um cenário de transformação que ninguém esperava, que foi o isolamento social e a suspensão das aulas para todos os níveis de ensino inclusive no município de Imperatriz que seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e aos decretos e Federais e Estaduais. Publicou em 17 de março o Decreto Municipal nº 19/2020, que autoriza a suspensão das atividades educacionais de forma presencial em todas as instituições de ensino do município. Após meses sem aulas, no dia 17 de março de 2020 é publicado um novo decreto pelo Ministério da Educação autorizando a substituição das atividades educacionais presenciais por aulas remotas para todos os níveis de ensino, da educação Básica ao Superior. A rede pública de ensino de Imperatriz aderiu ao ensino remoto, assim que foi autorizada a medida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). O principal meio de comunicação nesse período entre professores e familiares das crianças de creches e pré-escolas era o aplicativo whatsapp que era utilizado para o envio das videoaulas, com orientações sobre as atividades e para a devolutiva das mesmas.

A nova rotina imposta pela pandemia foi algo novo e desafiador para as crianças, pois a rotina escolar delas foi duramente afetada, uma vez que não podiam interagir, com seus colegas e professores, além de que o ambiente familiar é bem diferente do escolar, as propostas educativas não promovem os mesmos estímulos e aprendizagens que uma instituição de Educação Infantil proporciona. Outra problemática que torna o ensino remoto para essa faixa etária inviável é a dificuldade de algumas famílias em auxiliar as crianças com as atividades, pois muitas delas não dispõem dos recursos tecnológicos necessários para acessar as aulas, como também de tempo ou dos conhecimentos básicos para colaborar com a realização das atividades das crianças.

Vale ressaltar que desde de a implantação do ensino remoto, as instituições de Educação Infantil do município, disponibiliza para as famílias que não podiam acessar as aulas remotas, além das atividades impressas, semanários com orientações elaboradas pelas professoras sobre as atividades a serem realizadas em casa com as crianças nesse período. Mas logo que o índice de infectados diminuiu, com início a vacinação para os grupos prioritários e logo após para a população em geral, a prefeitura de Imperatriz aderiu ao retorno das aulas de forma híbrida como já mencionado neste relatório.

O retorno das aulas de forma presencial e híbrida da educação pública da cidade de Imperatriz, teve início em 20/09/2021. Porém seguindo algumas restrições, como distanciamento social, uso de máscaras, álcool em gel e com a condição de que as turmas funcionariam com apenas 50% de sua capacidade, o que levou a divisão delas em dois grupos,

diferentes, (A e B) que frequentavam as instituições em semanas diferentes. Enquanto as crianças do primeiro estariam na sala de aula, as do (B) realizariam suas atividades em casa com o auxílio de sua família. Vale destacar que os adultos responsáveis pelas crianças puderam decidir se gostariam que suas crianças continuassem com a modalidade remota ou se retornariam para a sala de aula de forma presencial.

No período que estivemos em estágio geralmente havia poucas crianças nas turmas e durante uma conversa com duas professoras da instituição, elas relatam um pouco de suas rotinas e dificuldades durante esse período de ensino remoto e híbrido. Para preservar suas identidades utilizamos apenas as iniciais de seus nomes.

Professora da turma de primeiro período II (R. G)

“-Trabalhar com uma turma lotada é difícil, mas é ainda mais complicado quando tem poucas crianças, é desanimador! hoje pelo menos tem três crianças. Já vinham poucas crianças, mas depois que eu peguei Covid passou a vir menos[...] é muito difícil dividir a atenção entre as turmas do ensino híbrido e do remoto, a todo momento tenho que responder mensagens no grupo, tirando dúvida dos pais, e ainda tenho outra turma no período da tarde.(R. G)” A professora ainda relata que os pais costumam perguntar porque ela demora para responder as mensagens e tenta explicar que no período em que eles mandam as mensagens, ela está com a turma presencialmente. Pergunto se ela não estabeleceu um horário para atender os pais e a professora conta que estabeleceu um horário, mas eles não respeitam [...]. (Diário de campo dos acadêmicos, 01 de dez. 2021).

Quando questionada a respeito de suas principais dificuldades durante o período de ensino remoto a professora (M. A) rela que um de seus principais desafios foi fazer com que todas as crianças participassem ou tivesse acesso ao conteúdo das aulas, pois algumas famílias não tinham acesso à internet e demoravam muito para fazer a devolutiva das atividades que eram disponibilizadas de forma impressa.

Certamente esse período de pandemia causou uma sobrecarga de trabalho ainda maior sobre as professoras, o atual momento vivenciado, as levou a desempenharem uma grande variedade de funções com as quais não estavam acostumadas como a criação e edição de videoaulas, planejamento e acompanhamento de turmas em diferentes ambientes e ao mesmo tempo, tudo isso pode levar as educadoras a desenvolverem diversos problemas de saúde. Dias e Pinto (2020) destacam a necessidade de se pensar na saúde mental dos educadores, pois devido aos diversos desafios impostos pelo atual momento de calamidade pública se encontram bastante fragilizados e se eles ficarem exaustos fisicamente e mentalmente, não poderão ajudar a si e a seus alunos.

O Ensino Remoto também foi desafiador para as famílias, pois mesmo os professores disponibilizando semanários com orientações para que os pais pudessem auxiliar os filhos nas atividades, vale destacar que, os pais não poderiam suprir na mesma proporção o auxílio que a



criança teria do professor se estivesse presente na sala de aula, principalmente, porque quem é habilitado e tem formação para trabalhar com as crianças são os professores. Isso ficou evidente na reunião que a escola fez com os pais para que eles pudessem contribuir com suas ideias para a elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP, na qual a mãe de uma criança relatou suas dificuldades ao auxiliar os filhos (as) a fazerem as atividades.

[...] o Ensino Remoto nos mostrou que ensinar não é fácil, principalmente, uma criança. Pois a metodologia para ensinar uma criança é diferente. Nós pais tivemos que reaprender muita coisa, porque para poder ensinar você tem que saber o conteúdo, e nessa parte a internet também ajudou muito porque tivemos que pesquisar sobre como ensinar crianças. Então, acho que isso fez também que a gente passe a valorizar mais ainda o trabalho do professor (Diário de campo dos acadêmicos, 02 de dez. 2021).

Certamente a pandemia de Covid-19 trouxe grandes desafios para todos e com a volta do ensino para a Educação Infantil de forma presencial é ainda mais necessário que os adultos busquem acolhê-las nesse retorno às suas atividades, de forma ainda mais agradável e afetiva. Buscando saber como elas vivenciaram esse período, permitindo que elas tenham voz e possam exercer seu protagonismo. Para que se possa desenvolver uma prática pedagógica que venha atender a seus interesses e necessidades, pois sabemos que este período em que estiveram afastadas das instituições de Educação Infantil, de seus pares e professoras resultou em grandes prejuízos para o seu desenvolvimento, e para que possam ser superados é necessário que todos trabalhem em parceria, escola, família e as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado obrigatório é imprescindível para a formação dos futuros profissionais que querem atuar na área da Educação, pois permite a eles fazer uma relação entre teoria e prática. Além de vivenciar, por um período de tempo, a realidade do ambiente escolar, levando-os a refletir sobre diversas questões que envolvem a profissão docente. É através dele que se adquire não só experiência dos conteúdos contemplados em sala de aula, mas também, um grande aprendizado que lhe será útil por muito tempo durante seu trabalho docente, uma vez que para atuar e exercer um bom trabalho como professor será necessário não só os conhecimentos teóricos, mas também os práticos, pois a dissociação entre os dois contribui para que o estudante desenvolva práticas ineficientes, que afetará a qualidade de seu trabalho.

Mesmo que o estágio tenha ocorrido em um período pandêmico, foi um momento de grande crescimento e aprendizado, para todos os acadêmicos (as) estagiários (as), o apoio da escola, das professoras e das crianças foi muito importante para que obtivéssemos êxito durante



esse período de aprendizado. Todas as experiências vivenciadas só vêm a somar para nossa formação, pois as experiências que foram proporcionadas pelo estágio supervisionado permitiram ampliar nossos conhecimentos sobre a importância de dar voz a criança, além de buscar desenvolver um olhar sensível e atento para perceber e levar em consideração as suas particularidades e necessidades, para que elas também possam contribuir e exercer seu protagonismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reestruturação e Aparelhagem da Rede Escolar (ProInfância)**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/proinfancia>>. Acesso em: 08 mar. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Decreto municipal disponível em: [Document \(imperatriz.ma.gov.br\)](http://document(imperatriz.ma.gov.br)). A autenticidade do documento pode ser conferida no site: <http://sti.imperatriz.ma.gov.br/autenticar/> Documento assinado: 05/08/2021 às 13:16. Tipo do Documento: DECRETO. Código de Validação: NmxhCaBTWj.

KRUEGER, Magrit Froehlich. A relevância da afetividade na educação infantil. **ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI (ASSELVI). CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**. Disponível em: <<https://www.icpg.com.br>>. Acesso em: 22 de jan. 2022.

LIMA, Maria Socorro Lucena; revisão técnica José Cerchi Fusari. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**/Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. -2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ZABALZA, Miguel, A. **O estágio e as pratica em contexto profissionais na formação Universitária**. 1. ed. São Paulo, Cortez, 2014.